

Formação para o Uso das Novas Tecnologias no Contexto Escolar

Training for the Use of New Technologies in the School Context

Alessandra Dedéco Furtado Rossetto^a; Alessandra Dutra*

^aUniversidade Tecnológica do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, Paraná, Brasil.

*E-mail: alessandradutra@utfpr.edu.br.

Resumo

A escola da atualidade requer mudanças na postura dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Essas mudanças podem favorecer a qualidade das aulas, bem como as estratégias de ensino, as quais darão suporte ao desenvolvimento da reflexão e criticidade tanto do professor, quanto do aluno. Baseando-se nessas considerações, o presente estudo busca apresentar resultados de uma assessoria pedagógica direta para docentes do Ensino Fundamental de uma escola particular, localizada na cidade de Londrina-PR, no que se refere à formação docente e ao uso das Tecnologias no contexto escolar, especificamente, a ferramenta *Webquest*; auxiliar na elaboração de uma proposta de trabalho, empregando conteúdos de ambas as disciplinas; acompanhar a aplicação da *Webquest* junto aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e apresentar os resultados da formação pedagógica, bem como as percepções dos professores, após a aplicação da *Webquest*. A abordagem teórica é baseada nos postulados de Abar e Barbosa; Moran; e Soares. Os tipos de pesquisa selecionados para o estudo são a bibliográfica, a de campo, a pesquisa-ação e a analítica. Os resultados mostraram que os professores compreenderam que a *Webquest*, enquanto ferramenta tecnológica contribui para o processo de ensino e aprendizagem, oferece aos alunos possibilidades de serem protagonistas de seu aprendizado e possibilita o desenvolvimento da iniciativa e autonomia.

Palavras-chave: Assessoria Pedagógica. Ensino e Aprendizagem. Formação de Professores. Mediação Pedagógica.

Abstract

The current school requires attitude changes concerning those involved in the teaching and learning process. Such changes may favor the lessons and teaching strategies quality, which will support the development of reflection and critical of both the Teacher and the student. Based on these considerations, this study aims at presenting the results of a direct educational assistance to elementary school Teachers from a private school in Londrina city, regarding the Teacher's training and the use of technology in schools, specifically the Webquest tool; assisting in the preparation of a proposal for a work employing content of both subjects; monitoring the Webquest implementation to the students from the 9th grade from elementary school and present the pedagogical training results as well as the Teachers' perceptions after the Webquest's application. The theoretical approach is based on assumptions of Abar and Barbosa; Moran; and Soares. The types of research selected for the study are the literature, the field research and the analytics. The results showed that Teachers understood that the Webquest as technological tool contributes to the teaching and learning process, and gives the students opportunities to be protagonists of their learning and enabling the initiative and autonomy development.

Keywords: Pedagogical Advisory. Pedagogical mediation. Teaching and learning. Teacher's training.

1 Introdução

A escola da atualidade requer mudanças na postura dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem com intuito de favorecer a qualidade das aulas, bem como as estratégias de ensino, as quais dão suporte ao desenvolvimento da reflexão e da criticidade tanto do professor, quanto do aluno. Muitas mudanças no modo de ensinar e de aprender aconteceram desde que as Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC começaram a integrar as atividades nas salas de aula. Elas permitiram novo encantamento na escola, ao abrir as redes para que alunos interajam e troquem experiências com outros alunos de diferentes locais, países ou realidades distintas. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas online, com textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas e pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo do aluno, receber mensagens com dúvidas, passar informações complementares para alunos; e adaptar a

sua aula para o ritmo de cada aluno. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados (MORAN, 1995, p.25).

A profissão docente é um universo multifacetado. Além de lidar com diferentes saberes, o professor precisa ampliar o repertório metodológico didático para o uso das tecnologias e a complexidade sócio-histórica. O professor é um organizador de aprendizagens do trabalho escolar, do mais simples ato pedagógico, à dimensão que extrapola a sala de aula, e esta competência é essencial para um professor competente. Atualmente, não basta ser detentor do conhecimento para transmitir a alguém, é preciso ser capaz de reorganizar, de reelaborar e de transpor o conhecimento em situação didática na sala de aula e fora dela. Para isso, é necessário elaborar tarefas motivadoras para os alunos, tornando-os produtores do seu próprio conhecimento.

Segundo Lévy (2007), novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das

telecomunicações e da informática e com a gama de aparatos tecnológicos e opções para serem trabalhadas em sala de aula, a prática pedagógica e metodológica do professor tem de se reinventar, tornando-se um constante despertar de novos interesses. Não basta mais trocar o giz pela lousa eletrônica, os *slides* do *powerpoint* pelo espelhamento de sequências didáticas digitais, é preciso ir além do universo da sala de aula, ultrapassar os muros da escola e analisar, pontuar os desafios, descobrir as vantagens e desvantagens do uso de tecnologias móveis em ambientes de aprendizagem virtuais, uma vez que são planejadas ou incorporadas com intuito de facilitar, de apoiar e de ampliar o processo de ensino aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar. Desta forma, o professor passa a ser o moderador do conhecimento que o aluno irá encontrar nas diferentes redes para fins pedagógicos.

Ao proporcionar suporte didático, um diretor pedagógico precisa oferecer formação, orientar e assessorar a equipe docente, com o intuito de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, com enfoque em uma permanente melhoria da qualidade de ensino. Portanto, a formação continuada deve ser a principal atribuição deste profissional. Corresponsabilidade e parceria são atitudes primárias, incluindo coparticipação na elaboração do planejamento das atividades, a aplicação e avaliação destas. O professor que tem espaço para refletir sobre a sua prática, que pensa, reflete e reelabora suas ações é justamente aquele que atua de forma intensa na transformação do paradigma educativo que fortalece uma atitude reflexiva e transformadora, enquanto ação.

Neste estudo, uma das pesquisadoras atua como assessora pedagógica de uma escola particular da cidade de Londrina-PR, e preocupada com a formação da equipe docente no que se refere ao uso das novas tecnologias, no contexto escolar, propôs formação para a elaboração e aplicação de uma atividade interdisciplinar, empregando conteúdos das disciplinas de Língua Portuguesa e de História com a utilização da ferramenta *Webquest*.

Segundo Abar e Barbosa (2008), a *Webquest* é uma ferramenta educacional que busca estimular a pesquisa e o pensamento crítico. Esta ferramenta é estruturada de forma que os alunos se envolvam no desenvolvimento de uma tarefa de investigação usando, principalmente, recursos da internet. As autoras afirmam, ainda, que: “A tecnologia *Webquest* é sustentada por teorias psicopedagógicas, podendo ser caracterizada como técnica de aprendizagem construtivista, que pode ser utilizada em um ambiente construcionista”. O aluno constrói o próprio conhecimento a partir do momento em que manipula o computador, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem – AVA.

A *Webquest* vem ao encontro de propostas que têm como princípio a aprendizagem colaborativa, pois se caracteriza a partir da participação ativa do aluno no processo de aprendizagem; da mediação realizada pelos professores; da construção coletiva do conhecimento, da troca entre pares, das atividades práticas dos alunos, de suas reflexões, de seus debates

e questionamentos; da interatividade entre os diversos atores que atuam na construção do conhecimento; da estimulação dos processos de expressão e comunicação; do desenvolvimento e da avaliação das atividades; do desenvolvimento da autonomia do aluno no processo ensino-aprendizagem; da valorização da liberdade com responsabilidade; comprometimento com a autoria; da valorização do processo e não do produto. De acordo com Dodge (1995); as *Webquests* estão fundamentadas na convicção de que se aprende mais e melhor com os outros, não individualmente. Aprendizagens mais significativas são resultados de atos de cooperação.

Além disso, navegar na *Internet* é ter acesso a um universo de informações, é favorecer a integração de grupos interativos de colaboração em qualquer tempo ou lugar, fator que a diferencia de qualquer outra inovação tecnológica surgida nos últimos tempos e que vem alavancando a Educação a Distância. Silva (2000) pontua que a internet torna-se um processo valioso de busca de informações se utilizada na construção do conhecimento, gerando um rico ambiente interativo e motivador de aprendizagem. Da mesma forma, também pode ser um elemento distrator de coleta de dados sem relevância ou de dados que não agregam qualidade pedagógica ao uso designado.

Por isso, a assessoria pedagógica para formação é tão importante no espaço escolar. Dessa forma, os objetivos deste estudo são apresentar aos professores das disciplinas de Língua Portuguesa e de História possibilidade de trabalho interdisciplinar, por meio da ferramenta tecnológica *Webquest*; auxiliar na elaboração de uma proposta de trabalho empregando conteúdos de ambas as disciplinas; acompanhar a aplicação da *Webquest* junto aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e apresentar os resultados da formação pedagógica, bem como as percepções dos professores, após a aplicação da *Webquest*.

2 Material e Métodos

Os tipos de pesquisa selecionados para o estudo são: a bibliográfica, uma vez que é apresentado aporte teórico sobre uso das tecnologias de informação e comunicação, mediação pedagógica e proposta de criação de uma *Webquest*; a de campo, pois o estudo foi realizado junto a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular da cidade de Londrina – PR e, também, a pesquisa-ação, pois partiu da necessidade de um grupo de docentes, com intervenção da pesquisadora e, após aplicação, os resultados demonstraram mudanças na prática pedagógica dos professores participantes da pesquisa. Finalmente, apresenta cunho analítico, pois os resultados obtidos foram objeto de reflexão e análise.

A assessoria pedagógica na escola ocorre, de forma individual, com periodicidade mensal, e é ofertada a todos os professores. No entanto, dois deles participaram desta proposta, um professor de História e outro de Língua Portuguesa (produção textual). Ambos atuam no 9º ano do Ensino Fundamental. O professor de história tem duas aulas semanais

na turma aplicada e a de Língua Portuguesa (produção textual) uma aula semanal. Na ocasião da assessoria, primeiramente foi atendido o professor da disciplina de História que relatou estar trabalhando o conteúdo sobre a Revolução Russa, conforme determinava o módulo do material do Sistema Uno Internacional (material do sistema de ensino utilizado pelo colégio), mas que gostaria de desenvolver uma atividade diferente, embora ainda não soubesse como. Acordou-se que se iria pensar em diferentes estratégias.

Ao participar da assessoria na mesma semana, a professora de Língua Portuguesa sinalizou que o livro escolhido para a leitura do trimestre era a Revolução dos Bichos de George Orwell (1999), ao descrever de forma resumida o contexto histórico do livro, a diretora pedagógica relacionou-o ao conteúdo que estava sendo trabalhado pelo professor de História. Foi então que surgiu a oportunidade de trabalhar com estes dois professores, de forma interdisciplinar, utilizando um recurso tecnológico. Foi agendado um encontro com a assessora e com os dois professores para a semana seguinte, para que ela pudesse apresentar a sugestão de trabalho com a *Webquest*.

Ao concordarem com a estratégia, a pesquisadora apresentou aos professores a estrutura de uma *Webquest* e um modelo, bem como um breve vídeo explicativo disponível na plataforma de ensino do Sistema Uno Internacional, o qual faz parte da estrutura metodológica utilizada pelo colégio. Nesse momento, a pesquisadora, a partir da mediação pedagógica, procurou ampliar o conhecimento, a atitude e o comportamento dos professores colocando-se como facilitadora, incentivadora e, por vez, motivadora do processo de ensino e aprendizagem, colaborando para que trabalhassem conteúdos de forma interdisciplinar, mediante uma temática escolhida por eles.

Na sequência, os professores definiram o tema: “Revolução Russa/Revolução dos bichos” e iniciaram a elaboração da *Webquest*, que seria trabalhada em ambas as disciplinas. A proposta da atividade desenvolvida na *Webquest* foi apresentada pelo professor de História, que explicou de forma detalhada como se daria todo o processo de avaliação frente ao que estava especificado no material digital. Foram utilizadas duas aulas presenciais de História e duas aulas de Língua Portuguesa. Os alunos realizaram a leitura do livro de literatura que compunha parte da pesquisa, ora em sala, ora em casa. A produção final seria a elaboração de um *podcast*, como atividade extra sala. Para completar a atividade proposta com a apresentação final aos colegas, foram utilizadas oito aulas presenciais de 70 min. cada.

2.1 A criação da Webquest

Segundo Rocha (2007), a criação do conceito de *Webquest* surgiu da necessidade de tornar os aprendizes agentes ativos do processo do ensino aprendizagem, tirando do professor a imagem da única fonte detentora do conhecimento em sala de aula. A *Webquest* possui uma estrutura que contempla sete

tópicos, definidos por Abar e Barbosa (2008, p. 21-35):

Introdução: apresenta o assunto de maneira breve e propõe questões que irão fundamentar o processo avaliativo. Momento para despertar a curiosidade dos alunos em relação ao tema proposto.

Tarefa: a tarefa desencadeia uma série de ações, sobre o que é para fazer. Deve propor de forma clara a elaboração de um produto criativo que entusiasme, motive e desafie os alunos.

Processo: descreve como a tarefa será desenvolvida pelos alunos e orienta-os nas informações, que precisam estar presentes no Processo e nos Recursos. O processo descreve passo a passo a dinâmica da atividade, e os recursos são informações que permitem concluir a tarefa.

Avaliação: apresentar aos alunos, com clareza, como o resultado da Tarefa será avaliado e quais fatores serão considerados indicativos de que ela foi concluída com sucesso. Tais critérios devem estar de acordo com os seus objetivos.

Conclusão: a conclusão resume o propósito do que será aprendido e sinaliza como o aluno poderá começar a estudar o assunto. Deve ser um convite para aprender mais.

Créditos: referências aos autores da *Webquest*, escola em que foi elaborada, nível de escolaridade ou faixa etária a quem se destina, data da elaboração ou atualização e outras informações, que possam ser úteis a quem for utilizá-la.

Segundo as autoras, a estrutura proposta acima tem a razão de ser em virtude da atividade executada pelos alunos e possuir as características de pesquisa em que, em primeiro lugar, surge a ideia; em seguida, definem-se os objetivos; faz-se o plano das ações que devem ser executadas; e apresentam-se os recursos e fontes necessárias à execução das ações.

O aluno, em uma abordagem interativa de ensino, apresenta maior autonomia e maior grau de responsabilidade. Com tarefas a cumprir se expõe, com mais facilidade, pois sempre haverá tempo e espaço para a apresentação de ideias, sendo solicitado pelo professor e pelos colegas a se posicionar, expor seu pensamento e tomar partido. Atividades de ensino com este nível de participação podem ser realizadas em ambientes, que propiciem a interação, a colaboração e a avaliação dos alunos e professores.

Sobre a estrutura da *Webquest* foram discutidas as etapas que os alunos deveriam seguir, em função do processo avaliativo que ali se estabeleceria, uma vez que se tratava de uma atividade para a qual os alunos precisam ter acesso a *sites* da internet, previamente designados pelos professores para, a partir daí, conseguirem executá-la com autonomia. Na introdução da atividade, o professor de História fez um breve comentário histórico sobre a Revolução Russa, como material disparador da temática proposta.

Em seguida, na elaboração da tarefa proposta na *Webquest*, os alunos foram orientados a criar um *podcast* ilustrado, explicitando a crítica do autor do livro *A Revolução dos Bichos*, George Orwell, ao desenrolar do processo revolucionário. Na elaboração das etapas seguintes, os

professores explicitavam o que aconteceria em cada aula, ou seja, primeiro momento – Pesquisa sobre a vida e obra de George Orwell; segundo momento – Leitura sobre as ideias de Karl Marx; terceiro momento – Retomada do conteúdo sobre Revolução Russa; quarto momento – Leitura em sala até a página 40 do livro “A Revolução dos Bichos” e identificação histórica dos personagens: Sr. Jones, Major, Napoleão, Bola de Neve; quinto momento – Término da leitura do livro; sexto momento - Análise da construção literária e linguística da obra por meio de fórum (ferramenta disponível na plataforma de ensino utilizada pelo colégio); sétimo momento – Discussão dos dados obtidos e organização do conteúdo a ser trabalhado no *podcast*. Produção escrita do roteiro do *podcast*; oitavo momento – Elaboração e gravação do *podcast*, entre 5 a 8 minutos de duração.

2.2 O instrumento de coleta de dados

Após aplicação da atividade, a assessora pedagógica realizou uma entrevista com os professores envolvidos na pesquisa, em que se pretendeu analisar aspectos como: avaliação do processo de criação da ferramenta tecnológica – *Webquest* em uma perspectiva de proposta interdisciplinar; facilidade/dificuldades sobre o tema e aplicação da *Webquest*; se percebeu motivação nos alunos ao conhecerem a proposta; quais objetivos foram priorizados na elaboração da *Webquest*; se os alunos cumpriram os objetivos; como foi possível perceber isso; se os alunos demonstraram ter adquirido conhecimento durante o processo de pesquisa; se utilizaria a ferramenta tecnológica – *Webquest* novamente em sua disciplina; finalmente, se reformularia a *Webquest* aplicada e em quais aspectos. O questionário foi enviado por e-mail aos professores, após a finalização das atividades e os dois professores responderam aos questionários enviados.

3 Resultados e Discussão

Será analisada a percepção dos docentes participantes da pesquisa, quanto ao período de formação continuada e quanto à aplicação da ferramenta *Webquest* aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

3.1 A elaboração da *Webquest*

Durante os encontros de formação continuada, os professores envolvidos receberam a orientação sobre como criar uma *Webquest*. Eles se sentiram motivados e apresentaram as primeiras ideias do que deveria compor cada etapa da atividade a ser proposta. Os professores conseguiram construir uma atividade, de forma interdisciplinar, em que cada disciplina especificou os objetivos esperados para o cumprimento do trabalho. A assessora pode perceber a motivação e a iniciativa desses docentes ao elaborar a proposta de trabalho para os alunos. Os dois professores, tanto o de História quanto o de Língua Portuguesa, de forma colaborativa, discutiram os temas propostos para esta

atividade e, em um processo cooperativo, engajaram-se em despertar nos alunos um ensino inovador e criativo.

O ciberespaço propicia à prática pedagógica novo tempo, o de conectar-se à comunicação digital, favorecendo o desenvolvimento de inteligência coletiva caracterizada por um novo tipo de pensamento, o pensamento em rede, interativo e dinâmico, que permite múltiplas leituras, ou conexões com diversos tipos de textos, por meio de links, que se conectam a outros e que geram novas formas de letramento.

Por letramento, Soares (2012, p.39-40) entende ser o “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. Nesse sentido, por meio de diferentes tipos de leituras o indivíduo torna-se capaz de interagir com seu ambiente social e estabelecer novas competências para as práticas cotidianas. [...]. Segundo ela, o indivíduo letrado vive em estado de letramento, usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais.

Contudo, há que se pensar que o simples uso da tecnologia não significa que a dinâmica ou o espaço físico tenha se alterado significativamente. É preciso que as atividades sejam adequadamente planejadas, para que processos cooperativos de conhecimento viabilizem a valorização de um diálogo e participação dos alunos desenvolvendo a autonomia em relação às próprias aprendizagens. Assim, a formação continuada de professores é importante para a prática pedagógica, pois nesses momentos pode-se discutir, de forma coletiva, construir possibilidades do emprego de novas metodologias, do uso de ferramentas que otimizem o aprendizado dos estudantes.

3.2 A aplicação da *Webquest*

A primeira questão versou sobre o processo de criação da *Webquest* de forma interdisciplinar, em que na percepção dos dois professores foi favorável, uma vez que os alunos puderam estabelecer relações alegóricas e/ou imagéticas a respeito do conteúdo tão denso na disciplina de História, A Guerra Fria.

A questão seguinte procurou analisar o nível de dificuldade e/ou facilidade para encontrar os conteúdos propostos para pesquisa na internet. Na disciplina de Língua Portuguesa, entende-se que por se tratar do conteúdo de literatura (análise de construção da obra, linguagem, enredo) a professora não encontrou nenhum *link* específico que pudesse anexar à planificação da *Webquest*, somente conteúdos associados às questões do contexto histórico que a obra retrata, por isso não indicou nenhuma referência, além das propostas pelo professor de História. Para suprir essa necessidade, a professora de Língua Portuguesa propôs um fórum na plataforma virtual oferecida pelo sistema de ensino utilizado pelo colégio, em que alguns pontos específicos deveriam ser observados pelos alunos durante a leitura e expostos para os colegas também opinarem e contribuir em na reflexão.

O instrumento de coleta de dados buscou saber, também,

se foi possível perceber motivação nos alunos para a execução da tarefa proposta. Embora os 36 alunos tenham se sentido motivados e prontos para produzir a atividade final, para participar do fórum proposto e pesquisar os links indicados, nem todos contribuíram, ou seja, somente 75%, ou seja, 27 alunos participaram do fórum, o que acarretou consequências em nota individual.

Apesar dos 36 alunos acharem uma oportunidade bem interessante, e inesperada, a professora de Língua Portuguesa não os viu explorando os materiais indicados, pois esta foi uma parte que ficou designada a disciplina de História, o qual o professor ofereceu como recurso de pesquisa o uso de *iPads* aos sete grupos formados. Este professor acredita que ainda é preciso desenvolver neles a capacidade de pesquisa, leitura e sintetização de informações e foco no desenvolvimento dos objetivos propostos e retomada de conceitos. Para a disciplina de Língua Portuguesa (oficina de redação e literatura), o objetivo era que os alunos relacionassem aspectos literários e linguísticos da obra com o contexto histórico, o que não foi alcançado de forma satisfatória, isso foi percebido nas apresentações finais dos grupos e na falta de participação no fórum proposto.

Ao perguntar se os alunos demonstraram ter adquirido conhecimento durante o processo de pesquisa, os dois professores envolvidos responderam que os 36 alunos adquiriram um ótimo conhecimento de História e perceberam que a literatura, por meio de uma narrativa simples, pode fazer uma crítica social bem intensa e relevante. Isso ficou explícito nas apresentações dos *podcasts* dos sete grupos, em que 100%, mesmo que de forma sutil, associaram os personagens do livro aos personagens históricos, dando ênfase mais estes do que àqueles.

Os dois professores informantes responderam, também, que utilizariam a ferramenta novamente. Inclusive o professor de História já está se organizando para realizar outra com os alunos do Ensino Médio em parceria com a professora de Filosofia. No entanto, a professora de Língua Portuguesa reformularia a forma de participação no fórum de discussão, bem como trabalharia em sala de aula a pesquisa nos links propostos, pois entende que assim seria possível orientar aos alunos de forma mais objetiva, sem que desviassem o foco ou pesquisassem informações equivocadas.

4 Conclusão

A pesquisa demonstrou que os professores compreenderam que a *Webquest*, enquanto ferramenta tecnológica contribui para o processo de ensino e aprendizagem, oferece aos alunos possibilidades de serem protagonistas de seu aprendizado e possibilita a eles o desenvolvimento da iniciativa e autonomia.

A aplicação da *Webquest* aos 36 alunos da turma de 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola particular da cidade de Londrina-PR, foi aplicada com sucesso, sendo possível avaliar a eficácia deste instrumento, enquanto ferramenta que categoriza o aluno como protagonista do processo ensino

e aprendizagem. Ambos os professores, tanto o de História quanto o de Língua Portuguesa perceberam envolvimento e motivação na participação dos alunos durante a execução das atividades propostas.

A atividade permitiu a elaboração dinâmica de conteúdos, em que os alunos precisaram passear por diversos ambientes virtuais para alcançarem, de forma satisfatória, o objetivo proposto. A *Webquest* permitiu aos alunos que não apenas se deslocassem fisicamente pelo texto, mas navegassem guiados pelos *hiperlinks* de leitura diante de um hipertexto, que se desdobrava e se dobrava à vontade na frente deles, possibilitando que participassem da estruturação do hipertexto, atribuindo-lhe o sentido de que necessitavam.

As possibilidades de ensino e aprendizagem desencadeadas com a utilização das ferramentas digitais foram multiplicadas, por meio de novos recursos midiáticos difundindo a linguagem e, conseqüentemente, proporcionando novas formas de acesso à informação, gerando novos letramentos, ou seja, condições de produção da prática social de escrita de forma inovadora, livre e interativa.

Na percepção dos dois professores foi possível concluir que este formato de atividade deve ser, cada vez mais, inserido no contexto da sala de aula, retirando do professor a responsabilidade do processo ensino aprendizagem no formato de detentor do conhecimento, para atuar como mediador deste processo.

Por fim, as leituras propostas em uma *Webquest* favoreceram o multiletramento dos alunos, permitindo que eles revisitassem a concepção de texto e de leitura, bem como compreendessem o papel das múltiplas linguagens, reconhecessem novos gêneros textuais impressos e digitais como também conhecessem a natureza do hipertexto e redefinissem seu papel de leitor/produtor nas atividades de linguagens mediadas pela tecnologia.

Enquanto pesquisadora e diretora pedagógica, importante afirmar cada vez mais a relevância da formação continuada de professores, a fim de desenvolver uma prática inovadora e transformadora. O professor é o profissional que está no “chão da fábrica”, precisa sentir-se seguro para desempenhar seu papel com competência e para isso faz-se necessário contar com uma gestão pedagógica que lhe apoie e lhe dê suporte didático e técnico.

Referências

- ABAR, C.A.A.P.; BARBOSA, L.M. *Webquest um desafio para o professor: uma solução inteligente para o uso da internet*. São Paulo: Avercamp, 2008.
- DODGE, B. A technique for internet: based learning. *Distance Educ.*, v.1, n.2, 1995.
- LÉVY, P. *O que é virtual?* São Paulo: Editora 34, 2007.
- MORAN, J.M. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. *Rev. Tecnol. Educ.*, v.23, n.126, p.24-26, 1995.
- ORWELL, G. *A revolução dos bichos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

ROCHA, L.R. *A concepção de pesquisa no cotidiano escolar: possibilidades de utilização da metodologia webquest na educação pela pesquisa*. 2007. 200f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.

SILVA, M. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012

SOARES, M. Práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, v.23, n.81, p.143-160, 2002.